Sarney quer acabar com o anonimato

13 DEZ 1987
JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — O presidente Sarney pretende acabar, a partir de janeiro, com a informação em *off* na área do governo, ou, como informa o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, "com essas tais fontes fidedignas não identificadas, que se protegem no anonimato, mais freqüentemente para expressar opiniões do que para dar informações". De acordo com Costa Couto, o governo vai credenciar pessoas para falar em seu nome, a cada oportunidade, sem a necessidade de manter um porta-voz.

Sarney também pretende levar para seu gabinete as duas empresas oficiais de comunicação, a Radiobrás e a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), além da Funtevê, seu propósito desde que assumiu. Na realização desse objetivo, o presidente sempre esbarrou na oposição do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que controla a Radiobrás, e na dos ministros da Justiça — primeiro Fernando Lyra, agora Paulo Brossard —, responsáveis pelo controle da EBN. As informações são em *off*, de um assessor da Presidência.

Além de Costa Couto, colaboram com as reformulações do presidente na área da comunicação o chefe do Serviço Nacinal de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, e o assessor de Comunicação Social do governo do Paraná, Fábio Campana. Campana foi convidado pelo Palácio do Planalto devido ao resultado de seu trabalho junto ao governador Álvaro Dias.

Farpas — O governo jamais conseguiu uma unidade de sua área de comunicação. O primeiro porta-voz, atualmente governador de Fernando de Noronha, jornalista Fernando César Mesquita, não se entendia com a maioria dos ministros, assim como não conseguia ter bom relacionamento com seus colegas da área — tanto os coordenadores de Comunicação dos ministérios quanto o chamado *staff* especializado do Planalto. À época, integravam esse *staff* o jornalista Frota Neto, que o substituiu no cargo, e o secretário especial de comunicação da administração federal, Getúlio Bittencourt, alvo até hoje de farpas disparadas de Fernando de Noronha. Essa vai ser a segunda tentativa do governo para abolir o *off*: a primeira foi comandada por Bittencourt, hoje um dos assessores presidenciais menos seguros em seu posto.

A transferência da EBN foi um dos motivos da irritação do ministro da Justiça quando da frustada ida de Frota Neto para a presidência da empresa. Agora, Brossard não apenas deve perder a EBN; é quase certo também que assista à volta de Frota para o Palácio do Planalto como um dos principais assessores de Comunicação do governo, mesmo que não seja como porta-voz ou presidente da EBN.

Costa Couto, que desde a saída de Frota do Planalto vem funcionando informalmente como porta-voz, disse que o presidente resolveu modificar a política de comunicação de acordo com o propósito de se dedicar mais a tarefas administrativas e segundo a filosofia de que "a opinião pública tem o direito de saber e o governo tem o dever de informar".

Sarney acredita que, com o credenciamento de auxiliares para falar oficialmente, o governo terá condições de controlar as informações em *off*. "Basta definir claramente as regras, estabelecendo quem de fato está autorizado a falar pelo governo", diz Couto. "Algo tem que ser feito. O que não se pode é compactuar com comportamentos eticamente incompreensíveis, que se escondem no anonimato. Com pessoas credenciadas pelo presidente, o povo vai saber que não existe 'fonte fidedigna' autorizada a dar informações".

Por enquanto, essas informações estão sendo colhidas pelos jornalistas credenciados. O secretário adjunto de Imprensa, Carlos Zarur, está de férias na Europa e só retorna esta segunda-feira. Com sua ausência, os *briefings* oficiais têm sido dados por Costa Couto, sem regularidade. "Está faltando o porta-voz, mas vocês não podem dizer que está faltando a notícia", diz o ministro.

Ofertas válidas até 19/12/87 ou enquanto durarem nossos estoques. Após este período os preços voltarão aos valores tabelados, autorizados ou congelados.